

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



Cuidadores de idosos e sua representatividade social

Aline de Oliveira Rodrigues

Estudante do curso de Economia Doméstica – (UFV) – aline.o.rodrigues@ufv.br

Fernanda Helena Soares Macedo

Estudante do curso de Economia Doméstica – (UFV) – fernanda.macedo@ufv.br

Emília Pio da Silva

D. S. Ciência Florestal, Pós-doutoranda em Economia Doméstica – (UFV) – emiliapiosilva@yahoo.com.br

Simone Caldas Tavares Mafra

D. S. Engenharia de Produção, Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica - (UFV) - sctmafra@ufv.br

Vania Eugênia da Silva

M. Sc. Economia Doméstica. Pesquisadora vinculada ao ERGOPLAN/UFV. Coordenadora Técnica do IPC-Viçosa/UFV – vania.eugenia@ufv.br

Resumo

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo discutir a temática cuidadores de idosos e sua representatividade social. O artigo foi realizado a partir de autores que desenvolveram estudos sobre esta temática, onde foram abordados temas como o aumento da população idosa e o despreparo existente para esta mudança, o perfil do cuidador, a importância destes para os idosos e para a sociedade, uma vez que os cuidadores podem ser considerados uma amparo, diante da falta de preparo da nossa sociedade para lidar com esta situação. Este estudo evidencia a importância de políticas que tenham o cuidador de idosos como foco, visto que estes exercem atividades de grande relevância para todo o país. Neste sentido torna-se necessárias políticas públicas que valorizem e dêem suporte aos cuidadores para que o ato de cuidar seja realizado com qualidade, proporcionando assim, qualidade de vida para quem é cuidado e para quem realiza o ato de cuidar.

Palavras Chaves: Envelhecimento; Políticas Públicas; Cuidador.



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

Abstract

This research deals with is a literature review that aimed to discuss the issue of elderly caregivers and their social representativeness. The paper was developed from authors who developed studies on this subject, which were addressed topics such as the aging population and the existing unprepared for this change, the caregiver profile, their importance for the elderly and for society, since that caregivers can be considered as an support before the lack of preparation of our society to deal with this situation. This study highlights the importance of policies that have focused on elderly caregivers, as they perform activities of great importance for the whole country. In this sense it becomes necessary public policies that highlight and give support to caregivers for the care act is done with quality, thus providing quality of life for those who are cared for and who performs the act of caring.

Key words: Aging; Public Policy; Caregiver.

1. Introdução

Sabe-se que a população idosa vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo, sendo assim a discussão da temática envelhecimento é de grande importância, pois aponta para a necessidade de estudos e ações que direcionem maior atenção para assuntos que envolvam idosos. A organização Mundial de Saúde, mostra que até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Dados desta mesma instituição mostram que entre 1950 e 2025 a população idosa no país crescerá 16 vezes contra 5 vezes o crescimento da população total (OMS, 2002). Informações do IBGE mostram que no ano de 2000, a população de idosos no Brasil chegou a 8,5% e a perspectiva para o ano de 2025 é de 15%.

Este aumento da população de idosos, evidencia a necessidade de ações que sejam voltadas para a ampliação de políticas públicas e sociais, e que estas sejam tidas como prioridades no nosso país, pois as mudanças geradas são extremamente significativas para serem deixadas de lado. Falar em idosos, requer falar também em cuidadores de idosos. Alguns dados mostram que no Brasil, é estimado que 85% dos idosos tenham pelo menos algum tipo de doença crônica, sendo este um fator agravante, pois os idosos passam a ter limitações e, isto implica na necessidade de cuidados constantemente (GONÇALVES, 2006). Vale ressaltar que este trabalho considera idosa a pessoa com idade acima de 60 anos, esta também é uma variável utilizada pela organização mundial de saúde (OMS, 2002).

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



A Constituição Federal, de 1988, evidencia que o cuidado do idoso é uma responsabilidade atribuída à família, ao estado e a sociedade. Entretanto, o que se observa é um descaso do estado, pois quase não existem políticas e programas de amparo ao idoso. Além disso, a sociedade não está preparada para lidar com questões relacionadas ao envelhecimento, o que se torna um agravante, pois esta seria uma importante forma de apoio para questões que se relacionam com a população idosa, assim sendo, o cuidado do idoso fica como exclusividade das famílias, e estas não possuem amparo e preparo suficiente para exercer a atividade.

O ato de cuidar, na maioria dos casos, se relaciona com o trabalho desenvolvido por mulheres, sejam estas esposas, filhas ou até mesmo netas. Em muito dos casos, este é desenvolvido dentro do próprio domicílio. Efetuar o cuidado de um idoso nem sempre é uma escolha do indivíduo que está realizando esta ação, porém torna-se uma atividade necessária (BARBOZA, 2009).

Diversos elementos podem levar uma pessoa a se tornar cuidadora, dentre eles podemos citar a obrigação moral que às vezes se relaciona a fatores religiosos, o fato de ser esposo ou esposa sendo esta atividade considerada como obrigação por parte do conjuge, a ausência de outras pessoas que possam efetuar a ação de cuidar, sendo este um dos impasses existentes, pois em razão da necessidade da busca por melhores empregos, a necessidade de trabalhar fora de casa, a busca por mais conhecimento, os cuidados com os idosos cuidados são realizados por uma única pessoa, normalmente membro da família, que pelo fato de terem outras atribuições como cuidar da casa, dos netos, vão acumulando funções, tornando-se pessoas sobrecarregadas, irritadas, nervosas e até mesmo agressivas, podendo, dessa forma, não efetuar o cuidado com qualidade (GONÇALVES, 2006).

Observa-se que, na maioria das vezes, o cuidador não exerce esta função por escolha própria, mas sim por circunstâncias que o levam a isto, assim necessita-se de políticas sociais e públicas que dêem maior suporte aos cuidadores. O cuidador de idosos possui papel crucial na vida destas pessoas, pois este é um, se não o único amparo que eles possuem. Assim sendo, o auxílio aos cuidadores, torna-se fator imprescindível para que este cuidado seja realizado com mais qualidade.

De acordo com Caldas (2004, p.524): *“É de grande importância e necessidade a ampliação de ações que tenham o cuidador como sujeito principal, para que essa atividade seja reconhecida e investida em práticas adequadas, trazendo benefícios para quem cuida e quem é cuidado”*.

Assim, a relevância deste tema se destaca pelo fato de existirem poucos estudos que se dediquem aos cuidadores e também porque ainda não existem políticas oficiais que se direcionem ao cuidador, não dando assim o devido reconhecimento a estas pessoas. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de entender a importância do cuidador familiar para os idosos e sua representatividade para a sociedade.

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?



VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



Universidade Federal de Viçosa

Especificamente, pretendeu-se identificar o aumento da população idosa no Brasil; caracterizar o perfil do cuidador de idosos; entender a relevância do cuidador familiar.

2. Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracterizou-se como sendo de natureza exploratória descritiva, com delineamento de revisão bibliográfica, acerca da importância do cuidador de idosos para a sociedade. Foram realizadas buscas em trabalhos que abordassem a temática a fim de termos uma gama de autores que tratassem deste assunto mais especificamente.

Segundo Gil (1991), a pesquisa exploratória tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”, com vistas a torná-lo mais explícito ou a facilitar a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, novas ideias. É extremamente flexível, de modo que quaisquer aspectos relativos ao fato estudado têm importância. E a pesquisa descritiva adota “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991).

Ainda de acordo com Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é um meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas, como resumo de assunto, constitui, geralmente, o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se de documentação indireta bibliográfica, que versa, especificamente, de recolher informações de fontes secundárias, tais como relatórios de pesquisa baseada em trabalho de campo, estudos históricos recorrendo aos documentos originais e pesquisas utilizando correspondências de terceiros, entre outras (Gil, 1991). A revisão literária realizada procurou em sua maior parte por trabalhos publicados nos últimos dez anos, sendo que as palavras chaves utilizadas na busca foram envelhecimento, cuidador de idosos, consequência do ato de cuidar e perfil do cuidador, sendo estas, buscadas em base de dados como o scielo e algumas dissertações que traziam esta temática como eixo principal de estudo.

3. Resultados e Discussões

3.1 O idoso no Brasil

Pensar em envelhecimento no Brasil requer atenção nas importantes mudanças na estrutura da população e nos padrões de doenças que ocorreram em nosso país no século passado, caracterizando as transformações demográficas e epidemiológicas que moldaram o perfil populacional, modificando, também, a estrutura da pirâmide etária.

No Brasil, a associação dos efeitos da redução dos níveis de fecundidade e de mortalidade resultou em alterações na composição etária da população, percebidas, sobretudo, a partir de meados da década de 1980 o que retrata a redução no número de jovens e o aumento de idosos, mudando as necessidades e as demandas a serem consideradas, no que se refere às suas características fisiológicas, sociais e psicológicas. (BARBOZA *et al*, 2009).



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

De acordo com Moreira *et al* (2007), aproximadamente 40% dos idosos¹ que apresentam idade entre 75 e 84 anos e mais da metade da população de 85 anos ou mais apresentam algum grau de incapacidade². Isso gera, cada vez mais, um quadro de sobrevivência dos idosos na dependência de pessoas para suprirem suas incapacidades, e, na maioria das vezes essas pessoas são seus familiares. Cabe, culturalmente, à família prestar os cuidados necessários ao idoso dependente e dar atenção ao idoso independente.

Sabe-se que a sociedade e o Estado também são responsáveis por esse atendimento aos idosos o que vem ocorrendo de forma precária em nosso país. Segundo Caldas (2003), é notória a inexistência de um programa de governo direcionado para a população idosa que desenvolve dependência, apesar da existência de uma Política Nacional de Saúde do Idoso, cujo decreto-lei foi promulgado em 1999. Nota-se que, algumas conquistas no que diz respeito aos idosos já foram alcançadas, como a própria Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), que faz avanços na discussão da temática de saúde do idoso no que se refere à inclusão da condição funcional na formulação de políticas para esse segmento populacional. No entanto, essas políticas são insuficientes para atender a demandas desse público e as existentes não são colocadas em prática de forma eficaz.

Embora os avanços da medicina, as práticas de exercício físico e a qualidade da alimentação estejam favorecendo que o envelhecimento ocorra de forma mais saudável, estudos revelam que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisam de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela de 10% requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, sentar e levantar de cadeiras e camas (MEDINA, 1998 *apud* KARSCH, 2003).

Frente à questão do envelhecimento com dependência surgem os cuidadores familiares que, muitas vezes, prestam o cuidado sem ter o conhecimento prévio da situação o que pode aumentar significativamente o grau de dependência do idoso sendo cuidado. Proporcionar ao idoso autonomia e independência no que diz respeito aos fatores físicos, financeiros, sociais e psicológicos faz parte de um envelhecimento saudável e prazeroso.

3.2 Perfil do cuidador

Pesquisas anteriores evidenciaram que os cuidadores de idosos são predominantemente mulheres e, na maioria das vezes, casadas com os idosos ou filhas (GONÇALVES *et al.*, 2006; LAHAM, 2003; LUZARDO *et al.*, 2006; PAPASTAVROU *et al.*, 2007; VELELA, 2006). A realidade revelada nas afirmações realizadas pelos autores aponta para um elevado número de cuidadores do gênero feminino mostrando que a sociedade, através de sua cultura, imputa o papel de cuidador à mulher, seja ela cônjuge, filha,

¹ Nesse estudo, idoso será o indivíduo com 60 anos ou mais, pessoa, igual ou superior a 60 anos (Estatuto do Idoso, 2003).

² Deficiência de um órgão ou sistema sobre o funcionamento do indivíduo em termos de limitações de função ou de restrição de atividades (CAMARANO; EL GHAOURI, 1999).



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

nora ou neta. Segundo Nakatani *et al.* (2003), essa atividade consiste em algo cultural e socialmente definido para o Ser mulher, que normalmente tem filhos, marido, atividades domésticas além de, muitas vezes, trabalhar fora do lar. Observa-se que são computadas diversas atividades à figura feminina, mesmo que elas exijam esforço e sejam desgastantes.

O papel de cuidador é cansativo, somando-se os problemas vivenciais ao processo de envelhecimento normal como desgaste fisiológico, depressão e problemas crônico-degenerativos, há um aumento no grau de dificuldade na realização das ações do cuidador que está entrando na fase idosa. Um dos fatores de se ter idosos cuidando de idosos é a ausência de outras pessoas para o exercício do cuidado, caso em que o cuidador assume essa incumbência não por opção, mas, na maioria das vezes, por força das circunstâncias; as dificuldades financeiras, como em caso de filhas desempregadas que cuidam dos pais em troca do sustento. Dessa forma tem-se a necessidade de se dividir a renda dos idosos entre as despesas da casa e as despesas com a saúde do mesmo. O cuidado, muitas vezes, é realizado como uma questão de obrigatoriedade, o que pode ocorrer no caso dos filhos que cuidam dos pais idosos, há um entendimento de obrigação em retribuir algo que lhes foi dado no passado, além do sentimento de responsabilidade pelos mais velhos e doentes (GONÇALVES *et al.*, 2006).

Diversos motivos contribuem para que uma pessoa se torne cuidadora principal, dentre os quais se destacam: a obrigação moral alicerçada em aspectos culturais e religiosos; na condição de conjugalidade, o fato de ser esposo ou esposa (CALDAS, 2002; GIACOMIN *et al.*, 2005). Estes dados evidenciam também questões relacionadas ao fato de os cuidadores na maioria das vezes serem do sexo feminino, reportando assim a construção social que se tem em torno do que são atribuições femininas e masculinas.

De acordo com Neri e Sommerhalder (2002), a religião torna-se uma forma de alento e de apoio, porque a oração proporciona momentos de tranquilidade e de bem-estar para os cuidadores. Enquanto recursos eficazes de enfrentamento, a religiosidade e a espiritualidade atuam como mediadores na percepção de ônus ou benefícios decorrentes da tarefa de cuidar.

Segundo o estudo de Papastavrou *et al.* (2007), cuidadores com ensino superior e melhor remuneração profissional apresentam menores níveis de sobrecarga, reforçando estudos anteriores, o que sugere que estes fatores podem assumir a função de diminuir os efeitos do estresse relacionado ao cuidar. Também é possível que estes cuidadores tenham desenvolvido métodos ou maneiras mais práticas de realizar o cuidado, uma vez que possuem um leque de informações mais amplo que os de menor escolaridade. Vale ressaltar que grande parte dos cuidadores não possuem um grau de escolaridade elevado, o que dificulta o cuidado e impede que estes tenham acesso às poucas políticas que podem oferecer suporte aos idosos.

De acordo com Vilela (2006), cuidar de um idoso em tempo prolongado exige exposição constante dos cuidadores a riscos de adoecimento, pois, principalmente, aqueles que são cuidadores únicos assumem total responsabilidade, e com isso estão sempre sobrecarregados. Em se tratando de mulheres, estas acumulam diversos papéis como mãe, esposa e cuidadora de outros dependentes, dentre outros. As tarefas do cuidador estão

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?



VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



Universidade Federal de Viçosa

diretamente relacionadas às condições do idoso, características e estágio da enfermidade, alterações comportamentais, emocionais, motoras, etc. Também estão relacionadas às condições financeiras e estruturais da família, onde as famílias menos desprovidas se veem na obrigação de desenvolver outras atividades para a sobrevivência de seus membros.

Além da privação do convívio social e do acometimento físico e mental, o cuidador frequentemente não possui tempo para lazer ou mesmo para si próprio, tendo, muitas vezes, que abdicar de seus ideais e ambições para dedicar-se ao idoso. O fato de não participar de atividades sociais e o distanciamento dos amigos pode desencadear o sentimento de abandono e isolamento por parte do familiar (GWYTHER, 1998).

Os dados observados apontam que os resultados encontrados por alguns autores como Almeida (2005) e Garrido e Menezes (2004), mostraram que o perfil típico de um cuidador é ser casado, do sexo feminino, de baixa escolaridade e que se dedica às atividades do lar.

3.3 Relevância do cuidador na saúde do idoso

A atenção prestada aos idosos requer muito esforço e dedicação, o que pode onerar física e psicologicamente o cuidador, no entanto, o cuidado em forma de retribuição do carinho e dedicação oferecidos durante toda a vida pode reduzir essa carga. Os serviços prestados aos idosos por cuidadores informais (cuidadores familiares) fazem com que o cuidador seja peça importante e fundamental na família e na sociedade, visto que a responsabilidade do cuidado se divide teoricamente entre a família, a sociedade e o Estado. A falta de assistência por parte dos dois últimos levam à baixa qualidade de vida do idoso e também do cuidador.

As pesquisas têm demonstrado que a tarefa de cuidar de idosos dependentes pode ocasionar efeitos adversos, gerando impactos negativos e sobrecarga no âmbito físico, psicológico, social e financeiro, devendo ser desenvolvidos programas destinados a prevenir esses efeitos e a trabalhar na busca da qualidade de vida do cuidador (CERQUEIRA; OLIVEIRA, 2002). A mão-de-obra oferecida pela família é essencial para o bem-estar do idoso, assim, justifica-se o valor das ações que deveriam ser desempenhadas pelo governo em prol da qualificação do cuidador e de políticas públicas de apoio ao idoso, à família e, principalmente, ao cuidador, já que o conhecimento e a satisfação podem contribuir com a melhoria da qualidade de vida do idoso.

Abrir mão do trabalho é uma das consequências ocasionadas por prestar cuidado ao idoso dependente, para Gonçalves, *et al.* (2006), em relação à vida profissional, encontram-se limitações, desde a redução da jornada de trabalho até seu abandono. Os cuidadores familiares abdicam de suas atividades, muitas vezes, de suas vidas pessoais para atender as demandas dos idosos, não há um reconhecimento dessa atividade como profissão o que acarreta a dependência e o surgimento ou o agravamento das dificuldades financeiras, uma vez que o cuidador deixa de trabalhar para oferecer o cuidado. Sem rendimentos gerados na atividade laboral, os cuidadores são obrigados a reajustarem os gastos, aumentando os problemas financeiros da família.

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central



No que diz respeito aos benefícios, os idosos contam com o carinho dos familiares. Alguns cuidadores são levados a assumir este papel por ser a única opção e nem sempre a função de cuidar é recebida com satisfação, mas é pertinente considerar que a maioria dos cuidadores percebe o cuidado como algo que o dignifica como pessoa ou como cumprimento de um dever moral e de princípios religiosos, satisfação pela manifestação de gratidão pelo idoso, reconhecimento da família e da comunidade (GONÇALVES *et al.*, 2006).

Ainda em relação aos benefícios que o cuidado pode trazer, acrescenta-se o aumento do sentimento de orgulho, da habilidade para enfrentar desafios, do senso de controle e de crescimento pessoal do cuidador. Para o idoso reflete na segurança, no sentimento de retribuição, na paz de espírito e no amor recebido, o que pode influenciar no tratamento do idoso.

4. Considerações Finais

O aumento significativo do número de idosos em nossa população é extremamente relevante e, assim sendo, não pode ser negligenciado pelos diversos segmentos como Estado, sociedade e família.

Os familiares são os cuidadores principais de idosos, sendo as mulheres as pessoas mais envolvidas nesta função. A tarefa de cuidar de idosos é árdua, na maioria das vezes, requer muito tempo e muita dedicação, exige do cuidador abrir mão de suas necessidades e desejos para atender as demandas dos idosos, fazendo com que os cuidadores percam um pouco de sua identidade. Neste sentido muitos cuidadores precisam diminuir suas jornadas de trabalho ou mesmo abandoná-las para se dedicar única e exclusivamente a tarefa de cuidar. As consequências do ato de cuidar de idosos são extremamente importantes visto que além cansaço físico, existem questões emocionais, conjugais podendo até mesmo causar danos a saúde de quem efetua a atividade de cuidar.

Neste sentido, existe a necessidade de programas ou políticas públicas que sejam direcionadas ao cuidador, para que, assim, estes possam ser mais reconhecidos e, também, possam ter amparo legal diante das atribuições que lhes são designadas. Existe a necessidade de ampliação das ações que possuam o cuidador como prioridade para que estes possam trazer benefícios para as pessoas que são cuidadas e também para eles que efetua o cuidado. Acreditamos que poderiam ser criados programas de apoio aos cuidadores com o intuito de orientá-los e auxiliá-los em algumas questões, programas estes que de alguma forma contribuíssem para uma melhor qualidade de vida e até mesmo envolvessem questões de cunho psicológico.

A pretensão deste estudo foi contribuir com registros de algumas importantes variáveis do universo do cuidador. Este não proporcionou o encontro de soluções para as questões que envolvam cuidadores de idosos, porém esperamos que haja a contribuição para construção de novas ideias e conhecimentos, que visem avanços e melhorias no que tange à qualidade de vida dos idosos e, principalmente, dos cuidadores. Novos estudos e pesquisas são fundamentais para que se conheça as verdadeiras demandas deste público a fim de que haja a



Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

formulação de políticas sociais e econômicas que realmente atendam o idoso, o cuidador e suas respectivas famílias.

Referências

- ALMEIDA, T. L. *Características dos cuidadores de idosos dependentes no contexto da Saúde da Família*. 2005. 141f. Dissertação (Mestrado em Saúde na Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- BARBOZA, M. J. de S. Pe. e; FILGUEIRAS, M. S. T. **A dependência no processo de envelhecimento: uma revisão sobre cuidadores informais de idosos**. Ver. APS, v.12, n.1, p.72-82, jan./mar. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional da Pessoa Idosa*. Brasília, 2006.
- CAMARANO A. A.; EL GHAOURI S. K. *Idosos brasileiros: que dependência é essa?* In: Camarano A. A., organizadora. *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro (RJ): IPEA; 1999. p. 281 - 304.
- CALDAS, C.P. Contribuindo para a construção da rede de cuidados trabalhando com a família do idoso portador de síndrome demencial. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 4, n.8, 2002.
- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(3): 773-781, mai./jun. 2003.
- CALDAS, C. P. *Cuidado familiar: a importância da família na atenção à saúde do idoso*. In: Saldanha A. L., Caldas C.P. (org.). *Saúde do idoso: a arte de cuidar*. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Interciência; 2004. p. 41-7.
- CERQUEIRA, A. T. R.; OLIVEIRA; N. I. L. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. *Psic-USP*. 2002; 13.
- Constituição de 1988. Memes Jurídico. 23 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.memesjuridico.com.br/jportal/portal.jsf?post=12163>> Acesso em: 13 out. 2012.
- ESTATUTO DO IDOSO**. [Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.html). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.html>. Acesso em: 12 out. 2012.
- GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psiquiátrico. *Rev Saúde Pública* 2004; 38 (6): 835-41.
- GIACOMIN, K. C.; PEIXOTO, S. V.; UCHOA, E.; LIMA-COSTA, M. F. Projeto Bambuí: um estudo de base populacional da prevalência e dos fatores associados à necessidade de cuidador entre idosos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1):80-91, jan-fev, 2005.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas. 1991.
- GONÇALVES, L. H. T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. *Texto & contexto - Enferm.*, Florianópolis, v.15, n.4, out./dez. 2006.
- GWYTHYER, L. P. *Cuidados com Portadores da Doença de Alzheimer: manual para cuidadores e casas especializadas*. RJ: ECN – Editora Científica Nacional, 1998.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica , n. 9, 2002.
- KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.861-866, 2003.
- LAHAM, C. F. *Percepção de perdas e ganhos subjetivos entre cuidadores de pacientes atendidos em um programa de assistência domiciliar*. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003, 154 f.

Envelhecimento: Como pensar o trabalho, a sociedade e as cidades?

VI Workshop de Análise Ergonômica do Trabalho
III Encontro Mineiro de Estudos em Ergonomia
VIII SIMPOPET Simpósio do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica

18 de julho de 2013 Auditório da Biblioteca Central

Universidade Federal de Viçosa

LUZARDO, A. R. *et al.* Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto e contexto - enferm.*, Florianópolis, v.15, n.4, p. 587-594, out./dez. 2006.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. *Revista de Enfermagem*. 2007, set; 11(3): 520-5.

NAKATANI, A. Y. K.; SOUTO, C. C. S.; PAULETTE, L. M.; MELO, T. S.; SOUZA, M. M. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5 n. 1 p. 15 – 20, 2003.

NERI, A. L.; SOMMERHALDER, C. *As várias faces do cuidado e do bem-estar do cuidador*. In: NERI, A. L. (Org.). *Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais*. Campinas: Alínea, 2002.

Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization*. (S, Gontijo Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 60p. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf

PAPASTAVROU, E. *et al.* Caring for a relative with dementia: family caregiver burden. *Journal of Advanced Nursing, Oxford*, v.58, n.5, p. 446-457, 2007.

VILELA, A. B. A. Perfil do familiar cuidador de idoso doente e/ou fragilizado do contexto sociocultural de Jequié-BA. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 9, n. 1, p. 55-69, 2006.